

Prefácio

Não poderia eu deixar de aludir a Rui Barbosa no momento em que o Superior Tribunal de Justiça homenageia, em virtude da aposentadoria, o não menos ilustre baiano Ministro **Francisco Peçanha Martins**, de saudosa memória, devotado admirador do imortal juriconsulto, conhecido como *Águia de Haia*: “O coração é o órgão da fé, o órgão da esperança, o órgão do ideal. Vê, por isso, com os olhos d’alma, o que não veem os do corpo. Vê ao longe, vê em ausência, vê no invisível, e até no infinito vê”.

Esse era o padrão de vida do insigne homenageado, pois, com fé, esperança e idealismo, via o presente e tinha visão de futuro, sempre trilhando os passos de seu pai, o Ministro Álvaro Peçanha Martins, que dignificou a composição do Tribunal Federal de Recursos.

Trinta anos de advocacia, período em que, ocupando posições destacáveis, aprofundou os conhecimentos e amejorou rica experiência no trato com o Direito. Trouxe consigo esse cabedal para o Superior Tribunal de Justiça.

Debates acirrados, “teimosia inarredável” na defesa de seus pontos de vista sobre temas de real interesse para a coletividade: dentre outros, FGTS, o artigo 557 do Código de Processo Civil e meio ambiente (foi precursor da jurisprudência acerca do assunto). Vanguardista que era, por vezes o “decurso do tempo” mostrava a todos que ele estivera com a razão ao sustentar com denodo as suas teses. E tudo fazia sem jamais deslustrar a lhanza, a humildade e o bom humor, virtudes que o marcaram por toda a existência.

Na verdade, o Ministro **Francisco Peçanha Martins**, homem de grande coração, continua entre nós pela alegria de viver e fidalguia; pela vasta e seleta produção literária sobre temas variados e relevantes para a comunidade jurídica e para os cidadãos; pela eloquência inconfundível com que ferrenha e cortesmente defendia suas convicções; pelos excelentes votos, algumas vezes além da realidade de seu tempo, embasados que eram nos sólidos conhecimentos e na antevisão do amanhã.

Uma amostra generosa da história de vida do eminente magistrado e de sua contribuição às letras jurídicas e à Justiça do País está, a partir deste momento, ao dispor dos estudiosos do Direito.

Ministro FRANCISCO FALCÃO
Presidente do Superior Tribunal de Justiça